

APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA CONTROLE EPIDÊMICO DE VETORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GLEYSON DA CRUZ PINTO¹; JULIANA CRISTINA RODRIGUES²; SERGIAN VIANNA CARDOZO³

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – Brasil

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – Brasil - e-mail: rj.julianarodrigues@gmail.com

³Médico Veterinário. Doutor em Patologia pela Universidade Federal Fluminense - UFF - Brasil Professor da UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (2015) classifica a dengue como uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) e sua transmissão ocorre pela picada da fêmea dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A infecção pelo vírus pode causar desde infecções assintomáticas até formas mais graves que podem levar a óbitos, mesmo em primoinfecção. No Brasil, o padrão epidemiológico tem variado ao longo dos anos e embora a dengue sendo uma doença caracteristicamente urbana e registrada principalmente em áreas superpovoadas, por outro lado, com frequência tem sido observado e notificados surtos em regiões rurais, com menor concentração populacional. Além disso, há uma associação fortemente estabelecida entre a incidência de dengue e as condições climáticas regionais como: estações chuvosas, altas temperaturas, altitudes e ventos. Inicialmente, casos de dengue clássica ocorriam, principalmente, em adultos jovens. No entanto, entre o ano de 2007 e o ano de 2009, observou-se aumento das formas graves, atingindo, principalmente, crianças. O controle epidêmico de vetores é uma questão que vem sendo constantemente discutida no cenário nacional, devido sua elevada importância no que diz respeito às doenças transmitidas por insetos vetores no Brasil, tais como a dengue, e desta forma há uma alta relevância de estudar e propor métodos de controle desses vetores (Neto, 2003). O projeto visou promover ações de combate a dengue no distrito de Xerém (Duque de Caxias-RJ), especialmente em localidades de difícil acesso, com inserção de técnicas avançadas no combate a dengue, utilizando duas tecnologias inéditas desenvolvidas com o apoio da FAPERJ (MECE - Monitoramento Estratégico de Controle Epidêmico). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de um acadêmico de medicina e uma acadêmica de

enfermagem durante o projeto de controle epidêmico de vetores realizado no quarto distrito de Duque de Caxias (Xerém). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem e Medicina da UNIGRANRIO durante o Projeto “Controle Epidêmico de Vetores Realizado no Quarto Distrito de Duque de Caxias (Xerém)”, que ocorreu no primeiro semestre de 2015. As atividades desenvolvidas no projeto tiveram início através da seleção de acadêmicos das diversas áreas de saúde da UNIGRANRIO e foi investido na capacitação dos mesmos através de cursos que os habilitaram a atuarem no projeto. Os alunos selecionados e treinados foram divididos para atuarem em dois cenários: Atividades de Laboratório onde receberam treinamento específico de identificação das fases iniciais de desenvolvimento dos vetores (pupa e larva) e Atividades de Campo através do Treinamento MECE (Monitoramento Estratégico de Controle Epidêmico) para atuarem em uma área delimitada pela secretária de saúde de Duque de Caxias. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** As atividades de campo (MECE) realizadas em Xerém ocorreram com o acompanhamento de um monitor e de um agente comunitário da secretaria de saúde do município de Duque de Caxias localizado em Xerém. Durante as visitas domiciliares foi realizado um questionário pré estabelecido, com o intuito de conhecer o perfil da população desta região e o seu nível de conhecimento a respeito do assunto abordado. Concomitante ao questionário, foi realizado uma inspeção no quintal ou terreno do morador, a fim de localizar possíveis focos de dengue como: caixas d'água descobertas, pratos de plantas, garrafas e pneus com acúmulo de água, baldes, tampinhas de garrafas ou mesmo depósitos naturais, como as folhas de algumas plantas e troncos de árvores, sempre com uma prévia autorização e presença do responsável pela residência. Nos casos onde eram identificadas pupas e/ou larvas, realizamos a coleta de amostras que eram armazenadas em tubos de ensaios devidamente identificados, conservadas com álcool 70° e armazenadas em ambiente adequado de forma a não ocorrer perdas das amostra obtidas, para posteriormente serem analisadas e identificadas pelos estagiários do laboratório. Ao término de cada visita foram esclarecidas as dúvidas existentes e realizada a orientação adequada, de maneira clara e objetiva quanto às medidas de prevenção para casos de dengue e outros vetores causadores de doenças. As atividades realizadas no laboratório ocorreram em um contêiner localizado no terreno da secretaria de saúde de Duque de Caxias, em Xerém. Os acadêmicos selecionados para esta atividade, estavam sob a supervisão de um agente de saúde do Ministério da Saúde para a correta identificação das pupas e larvas dos insetos vetores que transmitem a dengue, *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, assim como de outros insetos vetores de interesse da saúde pública. Após a

obtenção do material pelo MECE, este era avaliado microscopicamente e sistematicamente observando suas estruturas morfológicas para uma correta identificação do agente em questão. Outra atividade de extrema importância realizada durante o projeto foi à prática educativa através da sensibilização com os alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Xerém, quanto a prevenção e controle da Dengue. Estas atividades foram executadas com a aplicação de jogos interativos e cartilhas educativas, utilizando-se da contextualização sobre o referido tema junto a esses alunos de maneira lúdica e dinâmica, além de promover palestras nestas mesmas escolas para enfatizar o problema e despertar nas crianças uma postura ativa diante da problemática apresentada. **CONCLUSÃO:** Após o desenvolvimento deste projeto de monitoramento e identificação de insetos vetores de doenças, notamos a importância da formação de recursos humanos através da capacitação dos acadêmicos da Unigranrio e agentes de endemia do município de Duque de Caxias, para realizarmos um efetivo controle epidêmico de doenças como a dengue. A utilização de técnicas avançadas para combater a dengue, através de tecnologias inéditas desenvolvidas com o apoio da FAPERJ, nos possibilitou realizar uma promoção de saúde eficiente e inovadora através de ações educacionais. O projeto foi uma grande oportunidade de aprendizado científico, trabalho em equipe e troca de experiências entre acadêmicos de diversos cursos de graduação da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, como Biologia, Enfermagem, Medicina e Medicina Veterinária. Foi um ambiente que permitiu aplicar a teoria adquirida dentro da sala de aula à prática científica. Através desse olhar multidisciplinar foi possível agregarmos conhecimentos sobre epidemiologia, etiologia, educação em saúde e promoção de saúde e prevenção de doenças.

DESCRITORES: ENFERMAGEM, MEDICINA E EPIDEMIOLOGIA.

REFERÊNCIAS

- 1 NETO, F. C. et al. **Controle do vetor do dengue e participação da comunidade em Catanduva, São Paulo, Brasil.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003. p.1739-1749.
- 2 BRASIL, Ministério da Saúde, **Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue** (2015). Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/20/plano-contingencia-dengue-19jan15-web.pdf>. Acessado em: 19/10/2015.
- 3 DONALÍSIO, M. R.; GLASSER, C. M. **Vigilância Entomológica e Controle de Vetores do Dengue.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 2002, Vol. 5. p. 259-272.